Anno. XXVI Quarta-feira 20 de Novembro de 1850. N. 263.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Romão. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
19 Terc. S. Izabel. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Felix de Valois. Aud. do J. da 2. v.
21 Quint. Apresentação de Nossa Senhora. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
22 Sext. S. Cecilia. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
23 Sab. S. Clemente de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
24 Dom. S. João da Cruz.

CAMBIO EM 19 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 29 d. por 1$000 rs. a 60 dias 1			
» Paris, 333 por Sr.			
» Lisboa, 100. por cento.			
Ouro.—Onças hespanholas	29$500	a	30$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$200	a	16$500
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$700	a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 26 DE OUTUBRO.

A' commissão da praça do commercio, declarando-se que, sendo o governo autorisado pelo § 1.º do art. 2.º da lei n. 586 de 6 do passado, a estabelecer desde já no Amazonas e agoas do Pará a navegação por vapor, que sirva para correios, transportes e rebocagem até as provincias vizinhas e territorios estrangeiros confinantes, cumpre que a referida commissão, tornando publica na mesma praça aquella disposição, procure promover a formação de uma companhia que se queira encarregar da mencionada empresa, mediante as condições, privilegios e favores que se ajustarem; devendo participar o resultado das diligencias empregadas para esse fim. -- Na mesma conformidade ao presidente da provincia do Pará.

-- Ao presidente da provincia do Maranhão, declarando-se que, achando-se o governo autorisado, pelo § 2.º do art. 2.º da lei n. 586 de 6 do passado, para fazer abrir uma estrada entre as cidades de Caxias e de Belém, por meio da concessão de privilegios, por tempo limitado, a particulares ou companhias, deve o mesmo presidente, de accôrdo com o da companhia do Pará, promover a formação de uma companhia para o indicado fim, propondo as condições e privilegios, mediante os quaes, quererá ella encarregar-se de semelhante empresa. -- Communicou-se ao dito presidente do Pará.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto de 26 de outubro, aceitando a desistencia que faz Nicoláo Coelho Messeder, do officio de tabellião do judicial e notas e escrivão de orphãos da villa de Nova Friburgo da provincia do Rio de Janeiro.

Idem, fazendo mercê a Candido José Velho Bitacourt, escrivão da primeira vara civel e crime do municipio da côrte, da serventia vitalicia do officio de escrivão especial dos processos para julgamento das presas, e dos réos incursos em contrabando de Africanos, na conformidade do artigo 22 do regulamento n. 708.

Idem, reconduzindo o bacharel Luiz Soares de Govêa no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Campanha, na provincia de Minas Geraes, por tempo de 4 annos, na fórma da lei.

Idem, idem, o bacharel José Antonio de Souza Paço, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Ilhéos e Olivença, na provicia da Bahia, por tempo de 4 annos na fórma da lei.

Idem, nomeando o bacharel Ignacio Carlos Freire de Carvalho, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Abrantes e Matta de S. João na provincia da Bahia, por tempo de 4 annos, na fórma da lei.

Idem, de 29 do dito, removendo o juiz de direito Affonso Arthur de Almeida Albuquerque, da vara civel da comarca do Cabo, na provincia de Pernambuco, para a primeira vara crime da capital da provincia do Pará

Idem, reconduzido o bacharel Antonio Placido da Rocha no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Maragogipe, na provincia da Bahia, por tempo de 4 annos, na fórma da lei.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 16 de novembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 1.

Tendo assumido hoje o commandos das armas desta provincia, compre-me declarar aos corpos da guarnição, e fortalezas, que continuam em pleno vigor as ordens dadas e marcha do serviço estabelecida pelo meu digno antecessor, o destincto general Antonio Corrêa Seára.

Nomeio para exercer interinamente o emprego de ajudante de ordens, o Sr. capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé Antonio Maria Rabello, que exercia o de ajudante de ordens da Pessoa do mesmo Exm. Sr general.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Idem do dia 17.

ORDEM DO DIA N. 2

O Ilm. Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das armas, manda declarar para conhecimento da guarnição, que o Exm Sr. presidente desta provincia em officios datados de hontem lhe communicou o seguinte:

1.º Que por aviso da repartição da guerra de 30 de setembro ultimo, S. M. o Imperador houve por bem nomear para commandante da fortaleza do Cabedello na provincia da Parahiba do norte, o Sr. major do estado maior de 1.ª classe, Sergio Tertuliano Castello Branco.

2.º Que o mesmo Exm. Sr. presidente, concedeu tres mezes de licença com os vencimentos que lhe competirem na fórma das disposições em vigor, para se tratar, conforme o parecer da junta de saude, ao Sr. alferes da companhia fixa de cavallaria Luiz de Albuquerque Maranhão, cuja licença deverá fruir, a contar da presente data.

3.º Que por despacho de 15 deste mez permittio, que o Sr. tenente do estado maior de 2.ª classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, fosse servir como addido na referida companhia fixa de cavallaria; consequintemente excluido do 2.º batalhão de artilharia a pé, onde se achava tambem addido.

Antonio Maria Rabello,
Capitão ajudante de ordens interino.

Idem, do dia 18.

ODEM DO DIA N. 3.

O Ilm. Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das armas, manda convidar aos Srs. commandantes de corpos, e seus respectivos officiaes das quatro classes do exercito existentes nesta capital, para que compareçam no arsenal de marinha, hoje as 3 horas da tarde, afim de cumprimentarem em saudosa despedida o Exm. Sr. Marechal de campo, Antonio Corrêa Seára, e assistirem á seu embarque.

O mesmo Ilm. Sr. coronel, ordena que o 2.º batalhão de caçadores se ache formado as 3 horas em ponto no referido arsenal de marinha, para fazer a devida continencia, e solemnisar o acto do embarque do mesmo Exm. Sr. general: as musicas de todos os corpos deverão comparecer a citada hora e lugar, para tocar na mesma occasião.

Antonio Maria Rabello,
capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

O BRASIL E ROSAS.

Sessões do dia 2 e 3 de outubro.

Montevidéo, 14 de outubro.

As sessões celebradas em Buenos-Ayres nos dias 2 e 3 do corrente pelos representantes de Rosas, não são senão o eco arregimentado dos sentimentos rancorosos e por muito tempo reconcentrados que se agitam na sombria athmosphera de Palermo. Enganar-se-hia voluntariamente aquelle que visse nesses alaridos estrepitosos a expressão livre da opinião publica. Já não he dado a Rosas fazer persuadir a ninguem que isso assim seja.

Com quanta força se apresenta hoje a observação que por differentes motivos tantas vezes temos feito! Os systemas absolutos e pessoaes de governo, temos nós dito, offerecem, he verdade, aos mandões que os dirigem, grandes vantagens na celeridade e segredo da sua acção, na livre disposição de todos os recursos de um paiz, na obediencia passiva que estabelecem, e no abatimento habitual de todas as resistencias moraes; offerecem, porém tambem grandes desvantagens, ás quaes fôra demencia pretender alguem subtrahir-se. Uma dellas he que todas as opiniões que se emittam, todos os factos que se apresentem, e seja justissimo reputa-los, como simples emanação das suas vontades, e conseguintemente não seja nunca possivel discernir estas vontades das vontades verdadeiramente nacionaes. Tudo o que se faça, diga e escreva traz em si mesmo o sello, ou pelo menos a fortissima presumpção dessa coacção, espanto e submissão, que são a essencia e o effeito de semelhantes systemas.

Se esta observação he exacta a respeito de todos os regimens despoticos, muito mais o he a respeito daquelle a que Buenos-Ayres se acha submettido, porque nenhum paiz existe sobre a terra onde o absolutismo seja mais completo, mais intensos seus terrores, mais pronunciados os actos servis que e le engendra.

Além disso, he igualmente notorio que, escravisada como está a imprensa, e com esse systema que reconcentra tudo em um só homem, nunca as folhas publicas instruem successivamente o paiz das questões ou assumptos que interessam, e da marcha que seguem. A verdadeira opinião publica não póde pois formar-se. Dahi vem que quando para formar uma opinião ficticia quer Rosas fazer essas revelações, tem de fazê-las de golpe e com um estrepito e linguagem taes que produzam o objecto que tem em vista. Recorre pois ao meio mais adequado, qual o de fazer funccionar os seus pregoeiros officiaes. Então a verdadeira imprensa de Rosas são os seus representantes.

Se ninguem duvida, porém, de que as estudadas perorações destes representantes nos dias 2 e 3, e a tropelia brutal da noite de 4, não são senão a manifestação da vontade do dictador, não succede outro tanto, quanto ao pensamento que o dirige.

Pensam alguns que, enganado em seus calculos orgulhosos, não podendo fazer ainda o que quer, mas resolvido a fazê-lo mais tarde, se limita hoje ao rompimento das relações diplomaticas, e prescreve aquelles pronunciamentos e manifestações para fazer praça do seu amor da paz e da sua moderação em não declarar a guerra. Mas estas farças tantas vezes tem sido repetidas que estão gastas, e fôra necedade em Rosas imaginar que lhe he dado fazer acreditar tudo o que lhe vem a cabeça ou lhe convem.

Outros não vêem neste acto senão o designio de assustar o Brasil. He possivel que na cabeça de Rosas entrasse o calculo tão extravagante de conseguir hoje por esse modo o que até agora não póde conseguir por outros. He difficil, porém acredita-lo. Os factos já consummados, os preparativos bellicos de ambas as partes, estabelecem uma situação nova e violentissima que não póde durar muito tempo. He um estado de cousas que, não sendo a paz nem a guerra, tem quasi todos os inconvenientes da guerra, sem nenhum dos beneficios da paz.

Concebe-se que um governo que aspire a obter alguma cousa do outro governo, recorra, quando tenham sido mal succedidas as negociações diplomaticas, á intimidação e á ameaça; mas no caso presente ha muito mais do que isso; ha tremendos insultos, e ultrages tão infames, quanto são offensivos ao Brasil, e que revelam que o objecto real e directo de Rosas he a guerra.

Se assim não fosse, ameaçaria com a guerra, mas não insultaria. Deve reconhecer que ainda que conseguisse impôr ao Brasil com as suas fanfarrices, os improperios publicos que simultaneamente lhe dirige, lhe fariam perder todo o fructo que por ventura produzisse a intimidação; porque esses improperios forçariam o Brasil a sobrepôr-se a todos os temores, a todos os riscos.

Na mór parte dos casos póde um governo, sem quebra da sua honra, dar-se por desentendido de tudo o que não passa de meras ameaças; mas quando uma differença internacional está chegada a um estado de alta expectação, não póde fazer ouvidos de mercador aos ultrages publicos e directos.

Sabido he que estes, longe de acobardarem, produzem o effeito contrario, indignam, azedam, exaltam; e se Rosas esperasse ou aspirasse ainda a um arranjo, não seriam estes os sentimentos que procuraria excitar no governo do imperio.

Rosas, pois, procede daquelle modo porque caminha para a guerra.

Isto posto, examinaremos a maneira porque iniciou esta obra perigosa.

Confessamos que, quanto a isto, grande foi a nossa sorpresa, porque nos parece patente a inhabilidade desse homem, a quem alguns se esforçam por apresentar como dextrissimo e perspicaz em politica.

(*Commercio del Plata.*)
(*Do Jornal do Commercio.*)

LISBOA 15 DE OUTUBRO.

A noticia da morte do duque de Palmella tem causado a sensação mais profunda. Ninguem deixa de lamentar uma perda tão difficil de reparar.

Quando hontem escrevemos espontaneamente o que sentimos a tal respeito, não tinhamos informações tão minuciosas, a respeito do que passára nos ultimos instantes, como depois recebemos.

Ainda que as mesmas informações sejam bem semelhantes no que hoje se lê em outras folhas, não duvidamos repetir o que já se acha escripto. Quando se trata de um homem tão distincto, todos devem registrar as derradeiras disposições, especialmente quando ellas vem attestar a grandesa de sua alma. No instante em que a morte se aproxima, e se conhece, á que se descobre o valor ou a fraqueza.

O Duque conservou o uso da rasão até expirar. Foi elle proprio que pedio os sacramentos pelas 8 horas da noite do dia 11 do corrente. Antes de receber o Sagrado Viatico quiz ver e abençoar todos os seus filhos, aos quaes deu os conselhos mais salutares, demorando-se especialmente com os marquezes do Fayal.

Quiz tambem fallar ao Sr. conselheiro José Joaquim dos Reis Vasconcellos, seu amigo muito particular, para deixar ao seu cuidado não só determinações que não consignou em testamento, porém para o encarregar de novo de publicar pela imprensa muitos documentos importantes para a historia contemporanea. Semelhante escolha, e feita por tal homem, e em taes circumstancias, he o maior testemunho de confiança que se póde dar.

Consta-nos que o primeiro volume dos documentos se acha quasi completo, e que elle só de per si he bastante para demonstrar que o Duque, desde 1820, foi sempre verdadeiro liberal, e tão inimigo do absolutismo como das demagogias.

O funeral do illustre finado ha de ser amanhãa terça-feira 15 do corrente. Os officios religiosos principiam pelas 10 horas da manhãa na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação, sendo depois o corpo conduzido para o jazigo particular do cemiterio dos Prazeres.

Em todas as igrejas da capital se celebraram hoje missas de corpo presente, e os sinos da cathedral teem dobrado todo o dia.

Para o funeral sabemos que não ha convites especiaes, porém tambem sabemos, que além de ser uso antigo não se fazerem para os da personagem de tal cathegoria, eram desnecessarios. Ninguem se ha de esquecer de prestar os ultimos officios a um homem a quem a Europa respeita, e a quem Portugal deve tanto.

Muitos funccionarios publicos podem faltar em consequencia da hora, mas não por lhes fallecer a vontade.

IDEM DO DIA 16.

Entre as ultimas disposições, recommendou o duque de Palmella, por bem da humanidade, e interesse da sciencia, que se lhe fizesse a authopsia cadaverica afim de se reconhecer a origem dos seus mortiferos padecimentos. Esta disposição foi cumprida. He natural que os professores publiquem o seu relatorio. Temos ouvido que o rim esquerdo se achava n'um estado assemelhado a gelêa, e que se lhe encontrou grande quantidade de pedras na bexiga do fel.

A familia do Duque excedeu a recommendação, porque ordenou que o corpo do finado se embalsamasse. Foi por esse motivo, que tendo fallecido no sabbado, só hoje se verificou o funeral.

Achava-se depositado na capella do palacio do Rato, pertencente a seu filho o marquez de Fayal, aonde residia. Um destacamento da guarda real dos archeiros, de que era commandante, guardava o feretro, até que ás 11 horas da manhãa, depois de encommendado pelo parocho da freguezia de S. Mamede, foi conduzido pará o magestoso templo da Encarnação.

Da casa real tinham sido mandados tres coches; um para o corpo, outro de respeito, e o terceiro para o parocho. O marechal do exercito duque da Terceira, commandante da primeira divisão militar, determinou que o segundo regimento de cavallaria lanceiros da rainha, e toda a cavallaria municipal fizesse a guarda de honra, e elle proprio, com todo o seu estado maior, acompanhou o prestito do palacio até á Encarnação, o que igualmente fez o marquez de Fronteira, commandante geral dos batalhões, os seus ajudantes de ordens, e os officiaes, e officiaes inferiores do esquadrão da Carta.

O templo achava-se todo coberto de lucto, e as janellas tapadas de modo que tornavam o acto mais melancolico, concorrendo para que ninguem deixasse de ser assaltado das cogitações de que nem os espiritos mais fortes são isemptos em taes momentos.

O homem que tamanho vulto fizera no mundo, achava-se encerrado n'um caixão de poucos palmos; os que prestavam homenagem aos despojos da morte pódem, todos elles, amanhã, logo, acharem se nas mesmas circumstancias!

A irmandade do Santissimo da freguezia recebeu o corpo, e o conduzio ao athaude, levantado para esse fim. Já a esse tempo a igreja estava cheia. O corpo diplomatico, conselheiros, ministros de estado effectivos e honorarios, pares, deputados, chefes de repartições, e muitos funccionarios publicos, generaes, officiaes de marinha, e dos batalhões nacionaes, e muitos outros individuos de todas as classes, e de todos os partidos, foram espontaneamente ao funeral. Suas Magestades mandaram um camarista, e um ajudante de campos; e a Senhora duqueza de Bragança mandou igualmente o seu camarista.

Cantadas matinas e laudes de defuntos, musica de *Peres* executada pelos primeiros professores da capital, o parocho da freguezia celebrou missa solemne, sendo a musica de *Mouzart*.

No fim da missa paramentou-se o Exm. arcebispo de Goa primaz do Oriente, para presidir ás absolvições, nas quaes o acompanharam quatro priores

Duraram os officios até depois das 3 horas e meia. No largo da igreja, em todas as ruas do transito, e com especialidade nas immediações do cemiterio a concorrencia era extraordinaria.

Quasi as quatro horas era levado o duque de Palmella para a sua nova e ultima habitação.

Na frente do prestito ia o commandante geral dos batalhões com os seus ajudantes, precedendo os officiaes do esquadrão nacional.

Em seguida vinha o corpo, conduzido em um coche dos antigos e mais ricos da casa real, cercado de criados da rainha e o do duque descobertos, e levando todos elles archotes de cêra. Apoz o coche ia o destacamento dos archeiros, e continuavam os dous corpos de cavallaria, que tambem acompanharam desde o palacio, commandando os lanceiros o Sr. coronel Antonio Pedro de Noronha.

Logo depois da guarda de honra ia o coche de respeito tambem da casa real, e igualmente cercado de criados com archotes, e apoz elle ainda outro coche real em que ia o prior de S. Mamede, o seu thesoureiro com a cruz, e dous mestres de ceremonias. Os outros ecclesiasticos para officiar no cemiterio iam em carruagens e seges.

Ao parocho seguia uma carruagem do duque, em que ia o seu guarda-ropa vestido de luto, com a corôa ducal, os criados a pé, e entre elles o *caçador* descoberto.

Esta carroagem precedia grande quantidade de outras de respeito; a primeira de S. M. I., e as demais parentes e amigos do finado, e finalmente fechava o prestito a maior parte das pessoas, que assistiram na igreja, não nos sendo possivel contar o numero de carroagens e seges.

A infantaria e artilharia da guarnição da capital, e a guarda municipal divididas em brigadas, sendo a primeira commandada pelo barão de Mesquita, a segunda pelo brigadeiro Marcely, a artilharia pelo barão de Villa Nova de Ourem, e a guarda municipal pelo Sr. D. Carlos, commandante em chefe o duque da Terceira, tinham formado no cemiterio, á entrada do qual vieram todos os porta-machados, que cercaram o caixão ate entrar no jazigo, em cuja capella se cantou o ultimo responso.

Tres descargas de fuzilaria, e uma salva de artilharia annunciaram que o duque tinha baixado á sepultura. Annunciaram aos seus amigos que o não tornavam a vêr! Deram aos seus protegidos o verdadeiro desengano, de que lhes falta o protector. Finalmente attestaram que desapparecêra o segundo Pedro, dos dous que tantos esforços fizeram para darem a liberdade a este paiz!

Não faremos hoje nenhuma outra consideração; pediremos unicamente ao céo que lhe abra as portas, e permitta que

A terra lhe seja leve.

(*Do Estandarte.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE NOVEMBRO DE 1850.

Do *Weekly-Herald* de 28 de setembro proximo passado, o qual recebêmos pela barca *Watts* chegado hoje de Ney-York, não consta que tenha recentemente occorrido na União Americana facto algum que mereça ser communicado a nossos leitores.

O congresso ainda trabalhava, mais tinha sido fixado o dia 30 de setembro para o encerramento da actual sessão.

O cholera fazia grandes estragos no Panamá.

O vapor *Falcon* que sahio de Chagres para Havana, foi atacado durante a viagem, a qual durou 5 dias e 7 horas, por esse terrivel flagello, e perdeu 18 pessoas de sua tripulação.

O *Ohio* em sua viagem de Havana para Ney-York foi tambem atacado do mesmo mal, e perdeu quatro pessoas

Em Cuba reinava grande inquietação pelo receio de nova invasão; as autoridades hespanholas estavam vigilantes, e iam adoptando aquellas medidas que julgavam proprias para frustar os projectos dos invasores.

Communicado

O magistrado intelligente e honrado sobre a terra desempenha o papel da Divindade distribuindo a justiça.

(O Chanceller d' Aguesseau.)

Não he proposito nosso queimar incenso á quem já existe na terra da verdade, na mansão dos justos; sim apenas render tributo, á intelligencia e honradez devido. Fallamos do fallecimento do desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, que, encanecido nos trabalhos dos julgamentos, succumbio no dia 14 do corrente pelas 9 horas da noite, victima de um ataque de apoplexia quasi fulminante.

De nenhum modo queremos nos fazer cargo de ennumerar todos os dotes do seu espirito illustrado, todas as qualidades estimaveis do seu coração generoso; de tão gostoso trabalho nos dispensa a voz segura e imparcial, depois de sua morte levantada pelo publico desta capital inteira, que considerava este magistrado provecto como uma das intelligencias mais preeminentes, como um dos symbolos da honradez mais salientes do tribunal da relação, aonde seu voto seguro e justo sempre servio de apoio á justiça, que perdeu muito, e com ella tambem os amigos desse illustre finado, que derramam o seu justo sentimento de dor em lagrimas que bem merecidas são. E esse varão estimavel, esse juiz intelligente e probidoso, tendo consumido uma vida inteira nos trabalhos do seu nobre officio, havendo occupado as posições as mais brilhantes dessa carreira ao mesmo tempo honrosa e espinhosa, morre, e morre deixando apenas como um precioso legado para ser guardado por seus filhos pobres e desvalidos um nome ornado com as recordações que de si deixam a intelligencia e honradez, mas infelizmente acompanhado da penuria e cortejo das suas tristes circumstancias, á que fica condemnada uma familia inteira, composta de 4 filhos menores, e 4 cunhadas solteiras, desvalidas e orphãas, que á sua sombra viviam.

Temos para nós que todos os homens de coração, todos aquelles que sabem dar apreço ao que ha de estimavel nesta terra de enganos e torpezas,--a intelligencia conduzida pela honradez, concorrerão enthusiasticamente em auxilio dessa familia desaventurada, que não consentirão fique entregue ao abandono. E o governo mesmo, á quem cabe acoroçoar virtudes deste quilate, não deixara que fique perdido tão brilhante exemplo digno de ser imitado; e será somente assim que poderão ser animados aquelles que, empregados no sacerdocio da justiça, devem sobre a terra desempenhar o papel á divindade reservado,--o de distribuir justiça. E ai de nós se não apreciarmos tão nobre exemplo, ai do governo que não souber, por incuria ou imprevidencia sua, escolher a verdadeira pedra de toque para a distribuição de suas graças e favores. Dissemos o que no momento pensavamos, e talvez não dissesemos quanto sentiamos.

Correspondencias.

Illm. Sr. redactor. — Rogamos a V. S. o especial favor de mandar publicar no *Diario* a carta seguinte e a copia annexa. Aproveitamos esta occasião para declarar que a analyse ás cartas do Illm. e Rvm. Sr. padre M. S. Lopes Gama continua a ser publicada no *Medico do Poco*, que he destribuido gratis na loja de fasendas do Sr. Antonio Francisco Pereira, rua do *Crespo* n. 4. Nessa analyse vamos de vagar; mas *havemos de lhe chegar ao rabisco.*

João Vicente Martins.

CONVERÇÕES Á HOMOEOPATHIA PURA.

«Não ha muito tempo que o Sr. Dr. Pedro Tito Regis me escreveu do Bonito, communicando seus felizes resultados obtidos pelo emprego dos medicamentos homœopathicos nos soldados enfermos naquellas paragens; e o acto de sua conversão á homœopathia acha-se publicado no *Diario de Pernambuco*. Agora me escreve de Agua-Preta o meu collega e amigo Dr. Pedro de Athahide Lobo Moscoso, participando seus brilhantes successos, mediante o emprego da homœopathia no tratamento dos soldados entregues á seus cuidados; e tambem em pessoas que habitam aquelles lugares, estranhas á nobre carreira das armas.

«Foi sempre convicção minha que a desastrosa revolução de Pernambuco em 1848, posto que fosse extemporanea e varresse da face da terra centenares de cidadãos, que muito uteis poderiam ainda ser á lavoura, ao commercio e á industria do nosso amenissimo paiz, seria todavia fertil em resultados, alguns dos quaes seriam de immediato interesse á humanidade. Sem importar-me com o lado politico dessa re-

volução, direi que á ella he sem duvida devida a conversão de dous medicos á medicina homœopathica, os quaes se conservariam ainda adorando *a cobra de Galeno*, ou o erro endeosado desde muitos seculos, se o dever de soccorrer os miseros soldados em suas dores os não levasse a percorrer esses centros, onde a humanidade geme sób o peso da molestia, sem haver um só homem da sciencia, que combata com conhecimento o mal, restituindo a saude, ou minorando os soffrimentos.

«Longe do bolicio desta capital, e em lugares onde os meus collegas não encontraram concorrencia de medicos, que lhes disputassem seus interesses, poderão elles convencer-se, depois de uma serie não interrompida de experiencias que a *homœopathia de uma sublime verdade, só desconhecida daquelles que ou por não quererem perder posiço'es officiaes ou porque tomam por ponto de honra o aferro as antigas crenças, senão querem sujeitar a aprender essa nova sciencia*, cujos resultados teem sido sempre mui proficuos até nas mãos de pessoas alheias á profissão. (*)

«Nenhuma occasião poderia o Sr. Dr. Moscoso deparar mais vantajosa á sua honra para declarar-se homœopatha do que esta; porquanto nem mesmo a malevolencia dos nossos contrarios se abaixará ao ponto de classificar sua conversão, como um acto de cobiça ou especulação.

«Meu charo collega, Sr. Dr. Moscoso, eu vos saúdo como meu irmão em crenças. Eu vos amo agora, como se tivessemos sempre pensado uniformes relativamente a nossa profissão. E o vosso desinteresse e probidade me asseguram um futuro cheio de esperanças para a homœopathia, e uma leal cooperação para os nossos trabalhos de propaganda. Não vos assustem os infrenes gritos da turba allopathica representada *por alguem que, acostumado a redicularisar as questo'es mais importantes, se tem atirado com unhas e dentes sobre a homœopathia e sobre nós.* He necessaria muita resignação para soffrerdes as sem-rasões dos vossos antigos collegas e amigos.

Encontrará sempre em vós a pobreza dos lugares que percorrerdes, um amigo dedicado e carinhoso, um medico verdadeiramente philantropo. A pobresa tem indisputavel direito á nossa beneficencia, ainda que não fosse divisa nossa a *caridade sem limites*. Fareis o bem que puderdes aos nossos semelhantes, e Deos será com vosco.

«Recife, 4 de novembro de 1850.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

« *Amigo e collega Dr. Sabino.* — Agoa-Preta, 23 de outubro de 1850. — Mui de proposito tenho deixado de communicar-lhe os bons effeitos que tenho colhido da applicação da homœopathia, porque só queria fazer publico, quando tivesse plena convicção e certesa dos effeitos das dóses homœopathicas. Hoje, porém, que uma serie não interrompida de successos brilhantes tem-me feito conhecedor das mui grandes vantagens da nova sciencia sobre a velha, he licito que eu lhe patenteie que, por experiencias repetidas e observações mui attenciosas, pude-me desarreigar das ideias que se me imbuiram na escola.

Não he a necessidade de especular, nem a carencia de credito, e clinica que me fazem abjurar da antiga sciencia: todos em Pernambuco conhecem a posição que como medico tinha eu ahi: infelizmente estou a um anno arredado da minha clinica. assim tem querido os caprichos da fortuna e de mais alguem!! Foi essa mesma peregrinação diuturna que tive de fazer por esses centros, onde o serviço da nação me chamou, e onde tive de prestar ainda mui grandes serviços a humanidade em geral e aos meus companheiros de armas em particular, que me proporcionou a occasião de experimentar a sciencia de Hahnemann. Tantos prejuizos e incommodos, que tenho soffrido nesta derrota dou por bem compensado, com o interesse que [illegible] de conhecer o poder de uma sciencia que cura *com segurança, certeza e energia*, e sem causar incommodo aos doentes, poupando-lhes dias de crueis dores. e tormentos, de que he tão fertil a allopathia. E qual he o prazer do medico philantropo, que possue as virtudes que o homem verdadeiramente humano e caridoso deve nutrir? He ser util a humanidade: he receber os agradecimentos daquelles a quem tem a fortuna de salvar a vida; he ouvir as benções dos que receberam seus cuidados e que delles lucraram a saude e a vida; he receber uma despedida de lagrimas e saudades, como a que tive por occasião de deixar o hospital da villa do Bonito, que na realidade fez-me a maior sensação por conhecer, que se tenho por inimigos aquelles que não pódem encarar com bons olhos o credito de que gozo; aquelles cuja sordida ambição os cega e obriga a tramarem traiçoeiramente contra mim, não se animando de frente a combater-me, e menos adquirirem pelos meios honestos e licitos a reputação e credito que por este modo tenho conseguido, sem usar das baixesas e indignidades que elles praticam; aquelles que devendo ser os primeiros a reconhecer os serviços que tenho prestado, são pelo contrario os primeiros a perseguir-me, só porque sei dar importancia a dignidade de um medico que não mendiga clientes, nem favores; digo se tenho a esses por inimigos, tenho por verdadeiros e sinceros amigos a cada soldado, a cada vivente, que tem de mim recebido saude e vida, que tem-se aproveitado de meus disvelos: por estes sou recebido como seu salvador, como seu amigo, e poderá haver maior prazer para o medico? Certamente que não. Esta he a unica utilidade que tenho tirado de servir a minha patria com todo o zelo, e o mesmo tem acontecido a todos os nossos collegas, que filhos de uma escola scientifica, e onde gastaram a mocidade a aprender, teem tido a desventura de alistarem-se no serviço militar, pois teem sido igualmente tratados como esses quixotes da sciencia ou charlatães, que tendo por diploma apenas um attestado de haverem sido enfermeiros de um hospital, sujeitam-se como outros cordeiros, a quanta exigencia sem fundamento, e principio emana dos que nos são superiores em postos.

«Aqui fico, meu presado amigo, as suas ordens, e continuando nas minhas observações, emquanto Deos me quizer prestar esta precaria e arruinada saude que me tem conservado até o presente; porque acho-me bem doente do estomago e intestinos a mais de dous annos, e sem poder tratar-me, pois com a falta de commodidades e proporções caracteristica, deste ermo lugar não me animo a entrar em um curativo qualquer.

« Adeos, fico as suas ordens como seu amigo velho e collega obrigado. -- *Pedro de Athahyde Lobo Moscoso.*

« Não repare alguns erros porque a pressa he muita, e não tenho tempo de tornar a ler o que escrevi.»

(*) Quando acabava eu de escrever estas linhas li no *Diario de Pernambuco* que o Sr. Antonio Borges da Fonseca tem empregado os medicamentos homœopathicos na ilha de Fernando com o mais feliz successo no tratamento da febre amarella. O Sr. Borges escreveu-me communicando-me seus trabalhos, e em um artigo especial tratarei deste objecto.

Sr. redactor.—Em minha consciencia não posso deixar de referir um facto, que póde interessar a mais alguem, porque foi um verdadeiro milagre. Tenho mais de 60 annos de idade, e soffria habitualmente emissões sanguineas por effeito de repetidos ataques hemorroidaes. Por uma imprudencia minha suspendeu-se essa evacuação habitual, e houve um retrocesso, que me levou ás portas da morte, todo inchado, pernas, ventre, costas, sem alivio, apenas sentado, assim estive por mais de 40 dias, ungido e sacramentado, vomitos continuos de uma materia putrida e fetida, ansias mortaes, suppressão de todas as operações inferiores, em fim um verdadeiro vaso de podridão. Neste estado a minha familia fez chamar o Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, o qual, vendo-me, logo desenganou a meus filhos, porque na realidade pareceu-lhe impossivel salvar-me, e sem embargo aqui estou vivo e são com o favor de Deos. O Sr. Paula apezar da repugnancia que o meu misero estado lhe causou, tomou-me a sua conta, e logo no primeiro dia senti grande alivio com a sua applicação homœopathica, e a força de perseverança aqui estou salvo; foi portanto a homœopathia o meu refugio, a minha taboa de salvação, sendo o Sr. Paula o instrumento da providencia nesse grande milagre a que devo a vida.

Dou, pois, as mais sinceras graças ao meu salvador, e protesto a mais eterna gratidão.

João Izidoro Alves da Fonseca.

Publicação á pedido.

Interrogatorio feito ao preso Manoel escravo de Antonio Ferreira Bastos, morador na freguezia d' Agoa-Preta.

Aos onze dias do mez de setembro do anno de 1850, sendo nesta freguezia de Barreiros da comarca do Rio-Formoso provincia de Pernambuco onde se achava o subdelegado supplente em exercicio da sobredita freguezia o cidadão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello commigo escrivão interino de seu cargo e sendo ahi foi interrogado o preso Manoel escravo de Antonio Ferreira Bastos da maneira seguinte: Foi-lhe perguntado qual o seu verdadeiro nome estado viveres; respondeu que chamava-se Manoel e que era escravo de Antonio Ferreira Bastos, e que era casado, e seu viver era trabalhar braçal, foi-lhe perguntado onde foi preso e porque, respondeu que foi preso no engenho Araguaba, desta freguezia e que sua prisão fôra por andar ausente da casa do seu senhor, e que fôra preso no dia 2 de setembro do presente anno, foi-lhe perguntado quem foi o seu primeiro senhor e sua morada, respondeu que chamava-se Antonio Benedicto, e que ja era fallecido, e que sua senhora chamava-se D. Josepha, e que sua morada era na barra do Longal, porém que sua senhora D. Josepha, hoje se achava morando na cidade da Parahiba, foi-lhe perguntado quem fôra que o trouxe da Barra do Longal para esta provincia, respondeu que foi Antonio Monteiro que tambem morava no mesmo lugar e que o dito Monteiro quando o trouxe para a provincia de Pernambuco o mandara por uma travessa com guia esperar por um pouco de gado, e que esta travessa era de 10 leguas, foi-lhe perguntado de que provincia he a Barra do Longal, respondeu que não sabe, foi-lhe perguntado quem o vendeu na provincia de Pernambuco, respondeu que fôra o dito Antonio Monteiro, foi-lhe perguntado aquem foi vendido, respondeu que foi vendido a Antonio Ricardo morador na rua do Collegio que costuma negociar com escravos e que este o vendera ao senhor do engenho Penedinho, do termo de Goianna de nome Cazuza Major que por este nome he conhecido, e este o vendera novamente ao mesmo Antonio Ricardo morador na rua do Collegio, e que este o vendera a Antonio Ferreira Bastos morador na freguezia de Agoa-Preta, e por nada mais ter a dizer o interrogado houve o subdelegado supplente em exercicio por feito o interrogatorio em que assignou, e pelo interrogado por não saber escrever assignou Francisco Ignacio da Fonseca. Eu, Ignacio Rodrigues da Fonseca, escrivão interino o escrevi. -- *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello.* -- Pelo preso Manoel, *Francisco Ignacio da Fonseca.* --Está conforme com o original. -- O escrivão, *Fonseca.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . . 26:281,233

Descarregam hoje 20 de novembro.

Brigue -- *Arago* -- mercadorias e louça.
Brigue -- *S. Helene* -- idem.
Brigue -- *Santa Cruz* -- batatas.
Brigue -- *Tarujo III* -- mercadorias.
Brigue -- *General Worth* -- farinha e bolachinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19. . . . . 1:224,132
Diversas provincias . . . . . . ,045
1:224,177

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 19 845,080

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. 764,384

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Assú -- 9 dias, brigue *Nero*, de 193 1/4 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 15, carga sal, palha e cera; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Marseilhe -- 64 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Claudio Juge, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a Luiz Bruguière. Passageiro, Leopoldino Serafim dos Passos, Brasileiro.

New-York --37 dias, barca americana *Frances Watts*, de 255 toneladas, capitão F. Bernsée, equipagem 12, carga farinha; a Deane Youle & Companhia.

New-Castle -- 54 dias, brigue sueco *Clara*, de 200 toneladas, capitão L. A. Anderson, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & Companhia.

Baltimore -- 40 dias, hiate americano *Triton*, de 107 toneladas, capitão S. Graham, equipagem 7, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Assú -- 19 dias, brigue brasileiro *Inca*, capitão Ferreira Braga, carga sal. -- Veio largar o pratico e segue para o Rio Grande do Sul.

Hamburgo -- 58 dias, brigue dinamarquez *Luiza*, de 207 toneladas, capitão M. L. Alberg, equipagem 9, carga fazendas: a R. & Bidoiac. --- Ficou de quarentena por 6 dias.

Stockolm -- 69 dias, brigue sueco *Emelie*, de 212 toneladas, capitão F. F. Wulff, equipagem 13, carga taboado e ferro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul -- Patacho nacional *Dous Irmãos*, mestre Jeronymo José Telles, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro -- Barca nacional *America*, capitão Antonio Pereira da Costa, carga assucar. Conduz 2 escravos a entregar.

Lisbôa pelo Maranhão e ilha da Madeira -- Patacho portuguez *Especulador*, capitão Francisco Prudencio Metro, em lastro. Passageiros, Antonio de Souza Martins, Ricardo Antonio de Lima e Trajano Canuto Carvalho Galvão.

EDITAL.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 25 do corrente, depois do meio-dia, se ha de arrematar em hasta publica na porta da mesma o seguinte, já annunciado pelo edital do dia primeiro do mez proximo passado, na conformidade do artigo 276 do regulamento, a saber: uma caixa com um areiro e tinteiro de vidro por 1,200 rs., duas canetas para escrever, uma de pão e outra de aço, uma 400 rs., 800 rs.; 3 folhetos impressos, um 400 rs, 1,200 rs.; 1 caixa com um copo para taverna de 1 quartilho por 140 rs.; 1 garrafa de vidro liso de 1 1/2 dita por 362 rs.; 1 embrulho com dous folhetos impressos, um 400 rs., 800 rs.; 2 camisas de panninho para crianças, uma 200 rs., 400 rs.: 2 caixas com 18 bauzinhos de perfumaria arruinada, um 4,000 rs., 72,000 rs.; 1 dita com 1 escova para espanar mesa por 1,000 rs.; 4 frascos com mustarda em pó de 6 onças, um 600 rs., 2,400 rs.; 1 boião com manteiga arruinada por 1,000 rs.; 2 frascos de um quartilho, com conservas, um 600 rs. 1,200 rs.; 1 caixa com duas resmas de papel de embrulho de 14 pollegadas, uma 700 rs., 1,400 rs.; 120 duzias de baralhos de cartas para jogar, duzia 3,000 rs., 360,000 rs.; 4 caixas com 390 libras de rapé brasileiro arruinado, libra 80 rs, 25,520 rs.; 1 dita com 132 libras de dito dito, libra 80 rs., 10,560 rs.; 2 ditas e um embrulho com 191 libras de dito dito, libra 80 rs., 15,280 rs.; 5 barris com manteiga arruinada, 100 libras, uma 20 rs., 2,000 rs, 1 fardo com cabos de linho, pesando um quintal e tres arrobas, quintal 20,000 rs., 35,000 rs.; 1 caixa com 10 vasos pequenos de barro, proprios para plantas, um 30 rs., 300 rs.; 1 vaso de barro por 40 rs.; 1 barril vasio por 200 rs.: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 19 de novembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas da companhia do Beberibe para haver assembléa geral no dia 15, o director convida de novo os Srs. accionistas para que hajam de reunir-se impreterivelmente quarta-feira, 20 do corrente, ás dez horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

-- Pela administração do correio desta provincia, se faz publico, que vai a praça perante a mesma nos dias 25, 26 e 27 do corrente para ser arrematada por quem por menos fizer, a conducção das mallas por terra para Olinda, Goianna, Parahiba, Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto Calvo, Garanhuns, Bonito Boa-Vista, Flores e Victoria. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na referida administração nos dias acima mencionados pelas 11 horas da manhãa, competentemente habilitados.

-- Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs.: Antonio José Duarte Junior, Antonio José Maria Jorge, Antonio Marques de Faria, Antonio Nobre Almeida Junior, Bernardo Antonio Cruz Pinto, Claudino José Barboza, Francisco Antonio da Cunha Pereira, Francisco Taques Alvim, Jeronimo Melquiades Ferreira Silva, Joaquim Domingues de Souza F., João Francisco Leitão, João da Silva Nazareth, José Bezerra Cavalcante Albuquerque Mello, José Maria Cardozo, Luiz Fortunato Mendes, Luiza Maria Tavares, Manoel José Lopes, Profirio da Cunha Moreira Alves, Roberto Gomes Pereira de Carvalho, Tito Franco de Almeida.

Theatro de Santa-Isabel.

Quinta-feira 21 de novembro de 1850.

Recita extraordinaria a beneficio da actriz Joanna Januaria de Souza Bittencourt.

Logo que os habeis professores da orchestra tenham executado uma brilhante ouvertura, abrir-se-ha a scena, e a companhia dramatica nacional representará a excellente tragedia em 5 actos

ANTONIO JOSE'

OU

O POETA E A INQUISIÇAÕ

No fim da tragedia os artistas Silvestre Francisco Meira e Raymundo José de Araujo, cantarão o dueto jocoserio da opera Senerentola

O BARAÕ ENGANADO.

Vertido em portuguez.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto

Fallar verdade a mentir.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua bella n. 22.

Começará ás horas do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Hoje, quarta-feira, he a ultima vez que apparecem as vistas expostas do cosmorama, e a manhãa, quinta-feira, estará a galeria fechada, em consequencia de se estar preparando novas, que terão lugar em outro dia.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade o brigue nacional *Conceição*, por ter parte do carregamento prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz do Recife n. 40, ou com o capitão Manoel Francisco dos Reis.

-- Para o Pará, tocando no Ceará, sahe em poucos dias a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Rosa, por ter parte do seu carregamento engajada: para carga para um e outro porto e passageiros trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Rio de Janeiro.

O patacho *Santa Cruz* segue nestes dias, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Ceará

segue viagem por toda a semana o hiate *Ligeiro*, por já ter parte do seu carregamento: para o resto ou passageiros, dirijam-se á rua do Vigario n. 15.

-- Para Cotinguiba sahe nestes oito dias a sumaca nacional *Flor do Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a carga prompta pode receber algumas miudezas e passageiros, a tratar com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João*: para carga e passageiros trata-se com Antonio José Fernandes de Carvalho, na rua de Amorim numero 36.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

— Para o Aracaty sahe, no dia 28 do corrente, o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

Para Santa Catharina

sahe com brevidade o patacho nacional *Livramento*, capitão Francisco José Rates Junior: recebe carga e escravos a frete: quem quizer embarcar, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

Para o Rio de Janeiro

sahe, nestes 3 dias, o brigue nacional *Valle*. recebe passageiros e escravos a frete: quem pretender, falle com o capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

--Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o pataxo nacional *Curiozo*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por se achar parte da carga engajada, para o restante e passageiros trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira, de toda a mobilia e mais trem da casa deste: quarta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no Aterro da Boa-Vista, casa n. 15.

--Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, inclusive brins transado brancos de linho de todas as qualidades, e porção de algodãozinhos avariados: quinta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia; advertindo-se que não cabendo no tempo expôr á venda todas as qualidades das referidas fazendas, será o leilão continuado no dia immediato, sexta-feira, 22 do corrente.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma preta idosa para todo o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: na rua do Rozario estreita, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2 A.

-- A pessoa que ha dias annunciou uma vacca mansa de corda para vender, com bizerro novo, caso ainda a tenha, ou mesmo outra qualquer pessoa que tenha para vender, dirija-se á rua do Passeio, loja n. 21

-- Precisa-se de um caixeiro para o deposito de caldeireiro da rua Nova n. 27: a tratar no mesmo.

-- A quem lhe faltar uma encommenda vinda ha pouco de Fernando de Noronha: dirija-se a rua do Livramento n. 20, que lhe será entregue.

-- Na rua Augusta n. 33, precisa-se alugar uma preta que seja boa vendedeira.

-- Precisa-se alugar uma ama seca, forra ou cativa para crear um menino: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa n. 42, Trapiche Novo do Recife.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Motta, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar a porta do Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, um sitio na estrada do Rosarinho, por execução de Antonio Luiz Ferreira contra Antonio Muniz Pereira.

-- Aluga-se uma casa terrea na Ponte-Velha, bastante fresca e com commodos para uma grande familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua do Rangel n. 45: a fallar com Guilherme Sette, no Aterro da Boa Vista n. 10.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que não exceda de 800,000 rs., dirija-se á rua Augusta n. 23.

SOCIEDADE THEATRAL NOVA THALIA.

O primeiro secretario da sociedade theatral Nova Thalia, convida os respectivos socios a que se reunam hoje ás 6 horas da tarde na casa da sociedade, afim de designarem o dia da recita da abertura, e de objectos concernentes a dita recita. Outro sim, avisa aos socios que teem faltado as reuniões precedentes que devem comparecer hoje, ou declararem em officio a sociedade, que continuam a pertencer a ella; pois do contrario serão illiminados na fórma dos estatutos da mesma.

-- O Sr. Francisco Simões da Silva Mafra, queira quanto antes chegar a rua larga do Rosario n. 30 que se lhe deseja fallar com urgencia, para evitar polemica.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco convida a todos os seus irmãos, para o dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, comparecerem ornados de seus habitos, para irem acompanhar a procissão de Corpo de Deos.

-- Roga-se ao Sr. João Francisco Marques, que vá ao Aterro da Boa Vista n. 10.

-- Felix José da Silva, com loja de sapateiro na rua larga do Rozario n. 44, participa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mudou a sua loja de sapateiro para a rua estreita do Rozario n. 27, aonde promette exforçar-se para bem servir os seus freguezes com toda a promptidão e commodidade possivel, como he costume.

-- Em virtude do artigo 173 dos estatutos, a mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, tem de celebrar a commemoração geral de seus irmãos fallecidos, no dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhãa; por isso espera de seus irmãos o cumprimento do referido artigo.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia, dirija-se á rua de Santo Amaro, casa n. 30.

-- O sujeito que chegou ultimamente do Rio de Janeiro, que está residindo no segundo andar da casa da rua larga do Rosario n. 30, e que se dirige por seu annuncio inserto no *Diario*, de hontem, a Francisco Simões da Silva, julgando-o autor dos nojentos annuncios publicados sobre factos que lhe dizem respeito, digne-se ouvir com calma e paciencia a sua declaração, e assim a exposição do comportamento que tem dado lugar a tudo isto; e como já se esqueceu das regras da delicadeza, dignidade e cavalheirismo que devem acompanhar as acções do homem honrado, eu vou esclarecer o publico do novo e philantropico tratamento que se metem largamente prodigalisado, para collocar-se no seu devido lugar aquelle a quem assistir *rasão e justiça*, e de quem parte a nausea que póde empestar a sociedade: He muito nojento meu senhor, que um credor desatendido tantas vezes, quantas illudido quando procura receber o seu dinheiro annuncie pelo jornal que seu devedor venha ou mande pagar-lhe, e não he nojento, mas sim delicado e honroso não pagar-se o que se deve, o que he mais, querer espancar os caixeiros que civilmente se apresentam em sua casa exigindo a importancia do que S. S. já comeu: não he nojento, mas sim delicado, e cavalheiroso comportamento, retirar-se desta provincia para o sul, e deixar uma ordem para o Illm. Sr. quartel-mestre do contingente do 2.º batalhão de artilharia pagar ao tal Simões o soldo do mez de abril do corrente anno, tendo-o já recebido antes de sua partida? Não he nojento, mas sim delicado e cavalheiroso comportamento, dirigir-se á casa que já foi estabelecimento do tal Simões e aonde contrahio a divida, e em lugar de pagar, ameaçar quem de boa fé fiára, de meter-lhe nas costas a sua espada; será decoroso e não nojento fazer-se acompanhar por alguem que achando demasiado e honroso o dar no credor panos de espada o aconselha a fazer essa operação a golpe de chicote?.. Não será mais bello e mais honroso meu cavalheiro, que guardeis para melhor e mais opportuna occasião, tanta fôrça e tanta audacia? he melhor e já que tendes sofrega vontade de brigar e mostrar que sois valente, pagai primeiro ao tal Simões, e depois offerecei-vos ao governo e ide lá para o sul, para que no campo de marte, e no meio de aguerridos batalhões, colhais maior gloria, do que por aqui, e prestareis oest'arte com vosso genio bilicoso, com vossa sabedoria e vigoroso braço; relevantes serviços a vós e ao throno. Declaro-vos pois, que sou o outor desses annuncios que tanto nojo vos causaram, e que com a inserção dos mesmos, não pretendi outra cousa que não fosse despertar-vos a vontade de pagardes o que me deveis, e tanto assim he que logo que vos dignardes fazê-lo, me esquecerei de vós completemente.

Francisco Simões da Silva Mafra.

N. B. Não vou a vossa casa receber o que me deveis, porque não fui a ella chamar-vos para contrahir a divida, ide pois, vos pagar aonde deveis.

— No dia 18 do corrente, desappareceu de debaixo da arcada da alfandega, um barril com manteiga ingleza: roga se a qualquer pessoa a quem for offerecido, de o tomar e restitui-lo a seu dono, na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 20, que será recompensada.

— Precisa-se alugar um preto, sendo fiel, para todo o serviço de uma casa estrangeira: na rua do Trapiche, n. 11.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias a vontade do alugador: tambem se alugam cadeiras para officios e bailes: na rua Nova, loja de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

-- Precisa-se alugar uma morada de casa terrea, sendo que tenha sotão, quintal, poço e commodos para grande familia, não se procura localidade: na rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar.

Aviso.

O abaixo assignado por attenção ao respeitavel publico, a quem muito respeita, e mesmo para que sua reputação não fique em duvida para com aquellas pessoas que o não conhecem, e que hão lido os annuncios que neste *Diario* fez inserir o Sr. Bernardino de Sena e Silva, passa a publicar abaixo deste, a carta que dirigio ao Sr. Joaquim Innocencio Gomes, actual thesoureiro da irmandade das almas erecta na matriz de S. Antonio ; e bem assim, a resposta que o mesmo lhe deu, com a qual suppõe o abaixo assignado ter cabalmente respondido aos referidos annuncios ; scientificando outrosim ao dito Sr. Bernardino de Sena e Silva, que he esta a ultima resposta que a tal respeito lhe dá, por isso que não está disposto a continuar em semelhante discussão. Recife, 19 de novembro de 1850.

Joaquim José Ferreira da Rocha.

« Illm. Sr. Joaquim Innocencio Gomes. -- Rogo mui encarecidamente a V. S., que a bem da verdade se digne de declarar-me ao pé desta : 1.º, se he exacto haver-me V. S. declarado que eu podia alugar o sobrado n. 24, sito na rua do Rangel, pertencente a irmandade das almas erecta na igreja matriz de Santo Antonio, assim como se já por essa autorisação, e já como procurador que sou da referida irmandade podia ou não alugar o indicado sobrado : 2.º, se a excepção de V. S. como thesoureiro da irmandade em questão, e eu como seu actual prorurador, ha outro empregado autorisado para effectuar o aluguel das casas : 3.º, finalmente, se V. S. acha-se em exercicio do cargo de thesoureiro, que pela irmandade foi eleito.

« Com a resposta do que acima fica dito, muito mais agradecido lhe ficarei, pedindo-lhe no entanto que me consinta fazer de sua resposta o uso que me convier.

« Creia que sou de V. S. amigo muito obrigado, *Joaquim José Ferreira da Rocha.*

« S. C 16 de novembro de 1850. »

« Illm. Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha. -- Em resposta a sua carta supra, cumpre-me declarar-lhe : Ao 1.º quesito, que he exacto haver eu dito a V. S. que podia alugar o sobrado de que me falla : ao 2.º, que só eu e V. S. podemos actualmente alugar os predios da irmandade das almas erecta na matriz de S. Antonio, não existindo outro empregado para esse fim autorisado : ao 3.º, que desde que fui eleito thesoureiro acho-me em exercicio do mesmo emprego.

« Tenho satisfeito o que me pede, podendo outr'sim fazer desta minha resposta o uso que quizer. Sou de V. S. venerador e criado, *Joaquim Innocencio Gomes.*

« S. C. 16 de novembro de 1850. »

-- Nas Cinco Pontas n. 21, precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda e dê fiador a sua conducta.

-- O Sr Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque queira ter a bondade de dirigir-se á rua larga do Rozario, n. 38, segundo andar, ou annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, com boas recommendações. Dirigir-se a esta typographia.

Attenção !

A antiga e bem conhecida agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa no mesmo exercicio, de tirrar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e solicitar titulos de residencia, com presteza e preço muito commodo.

-- O abaixo assignado faz sciente as pessoas que receberam cartas para darem esmolas para a festa de N. S. da Piedade, no nicho da rua do Amorim, em cujas cartas o mesmo abaixo assignado está assignado como thesoureiro, que nesta data se desonera de dito cargo, e por isso se não responsabilisa por mais nada relativamente a festa, por circumstancias que lhe dizem respeito, e nesta data faz entrega da quantia de 8,000 rs. ao procurador Galdino Francisco do Rego e Sá, de cuja quantia lhe tinha passado recibo, e que nesta data o recebe na occasião da entrega do dinheiro. Pernambuco, 19 de novembro de 1850.

Narciso Ferreira do Valle.

Passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Deposito de bebidas espirituosas na travessa da Madre-de-Deos, n. 5.

Neste deposito acharão os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas fabricadas no paiz, livres de imposto para os compradores, que as poderão retalhar em suas casas sem mais onus algum, visto ter o Exm. Sr. presidente da provincia ordenado no regulamento que deu para a cobrança do respectivo imposto, que a collecta se fizesse nas fabricas e depositos, e não nas casas que retalham para consummo, pelo que já se acha este deposito collectado por todas as bebidas que vender para a terra.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua da Cadeia do Recife, com commodos para grande familia, com um grande sotão para ter famulos separados e com uma boa cacimba : trata-se na loja da mesma casa, aonde acham-se as chaves para se poder ver os commodos e arranjos da mesma.

-- Precisa-se alugar uma preta para cozinhar em uma casa de pouca familia : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, numero 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Fogo n. 18 : para ver e tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Cabra bicho.

Desappareceu uma cabra (bicho) no dia 16 do corrente, com os signaes seguintes : côr parda, lombo preto, pernas finas, barriga preta, tem algumas pintas brancas pelas pernas, unhas tortas, o peito grande com quatro bicos, dos quaes só dão leite tres : quem a tiver achado, leve-a á rua do Passeio n. 5, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, com casa para familia, pelo tempo da festa, muito perto do rio, com bastantes arvoredos de fructos, cacimba e tanque para banho : atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, numero 46.

— O Sr. José Francisco da Costa Guimarães, queira apparecer na rua do Crespo, n. 16, que se lhe deseja fallar.

-- No dia 22 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, uma casa terrea com um telheiro e forno de cozer tijolos, no lugar do Monteiro, tudo bastante arruinado, qor execução da administradora do vinculo do Monteiro contra Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama : he a ultima praça.

-- No dia 22 do corrente se ha de arrematar, em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, um sobrado de um andar e sotão, sito na rua do Padre-Florianno, n. 7, outro dito de dous andares, sito na rua das Cruzes, n. 26, outro de um andar na rua da Lapa, n. 1, por execução de Nicoláo O. Bieber & C. contra o fallecido Josué de Jesus Jardim : he a ultima praça

O Medico do Povo

jornal da propaganda homœopathica distribue-se *gratis* na loja de fazendas do Sr. A. F. Pereira, na rua do Crespo, n. 4.

-- O abaixo assignado faz publico que a crioula Maria da Paixão, escrava da Senhora Domingas Francisca do Rozario, moradora em Jaboatão, he forra desde o dia 18 de fevereiro de 1843, no qual a mesma senhora recebeu do abaixo assignado a importancia de seu valor, em consequencia dos serviços que lhe prestara criando um de seus Filhos, o que prova pela carta d'alforria que existe em seu poder, e exarada no livro das notas do tabellião Coelho, portanto, todo o negocio feito a respeito da mesma, he inteiramente nullo. -- *J. F. Eira.*

Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer estabelecimento, de idade 14 annos, o qual tem boa conducta e dá fiador a mesma, quem de seu prestimo se quizer utilisar : dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 54.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio com presteza e commodo preço : na rua do Rangel n. 57

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de um pequeno sitio : paga-se bem : na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza : paga-se bem : quem tiver, annuncie.

— Roga-se ao Sr. segundo-tenente da Bahia José de Cerqueira Lima, que mande pagar o que comeu, o qual não ignora aonde, etc.

-- Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, que ha annos se occupa em agenciar os negocios de varios Srs. de engenho nesta praça, achando-se habilitado para receber maior numero de correspondencias se offerece para agenciar a venda dos assucares daquelles Srs. que se dignarem consignar-lh'os pelos maiores preços da praça, comprar-lhes todas as encommendas, sejam de que natureza forem, pelos menores preços possiveis ; e mesmo fornecer-lh'as a prazo, tendo casa preparada para as suas assistencias e de seus recommendados, e cumprindo todas as suas ordens : tudo isto sem interesse algum, tirando apenas a commissão de dous por cento sobre a venda dos assucares : na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao oitão do theatro novo, cuja casa tem lampeão e janellas envidraçadas.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria convida aos Srs. socios instaladores do gabinete, e a todos os Srs. que se teem alistado, e que tambem são considerados socios instaladores, para comparecerem no salão do theatro de Apollo, sexta-feira, 22 do corrente, pelas 7 horas da noite. Todos os membros da sociedade, que tiverem promptas as suas listas de accionistas, tenham a bondade de manda-las entregar até quinta-feira, 21 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no primeiro andar, da casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Roga-se ao Sr. Theodoro Rabello da Luz, que anda trabalhando de machinismo pelos engenhos do Cabo, o favor de mandar ou vir pagar 94,500 rs. da obrigação que tem vencida desde 24 de outubro de 1849.

-- Os Srs. alferes Antonio Mattoso e Jorge Sidreira queiram vir á loja n. 6 do pateo do Collegio, a negocio que não ignoram.

-- Precisa-se de um rapaz para tomar conta de uma venda, tendo ja pratica deste negocio e sendo de boa conducta, dirija-se a lojinha de livros da rua do Rozario estreita n. 15, que ahi se dirá quem pretende.

-- Precisa-se de costureiras que saibam bem cozer, assim como de uma criada que tambem saiba bem coser e engommar : na rua Nova n. 32.

— Precisa-se de uma ama secca que cozinhe e faça o mais arranjo de portas para dentro : na rua do Rangel, n. 36.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia : na rua de Horta, n. 54, casa terrea na esquina que volta para rua de S.-Thereza. Na mesma casa se dão bolos de vendagem a pretas que sejam fieis: tambem se aprompta bandejas de encommenda.

-- Achando-se em andamento as obras da igreja N. S. da Paz, nos Afogados, precisa-se de alguns serventes forro ou escravos, paga-se bem : em casa das aferições.

-- Quem precisar de um canno de cobre usado para padaria, refinação ou outra qualquer fabrica, procure na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, que se venderá por commodo preço : a tratar na rua da Cadeia numero 23.

--Traspassam-se as chaves da loja de dourador com muito boa armação : na rua Nova n. 52.

-- Antonio Joaquim Vidal & Companhia mudaram o seu estabelecimento da rua do Amorim para a rua da Cadeia n. 23, onde se acha gyrando debaixo da firma de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

Loteria da matriz da Boa Vista.

O thesoureiro desta loteria faz sciente ao respeitavel publico que continúa a pagar os premios da mesma todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- O Sr. Innocencio Antunes de Farias annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

--Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, n. 48, armazem

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim n. 46 : a tratar na rua da Cadeia n. 18.

-- Precisa-se de um Portuguez para caixeiro de engenho, preferindo-se chegado de proximo a este imperio : na rua do Livramento n. 20.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa terrea por 800,000 réis, dirija-se ao pateo do Livramento n. 6 segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite : no pateo da ribeira n. 23.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um cabriolet que tenha coberta, e que sirva para um cavallo ; igualmente compra-se um cavallo para o mesmo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Compra-se um cavallo gordo com bons andares ; na rua da Santa Cruz, na Boa Vista n. 38.

-- Compra-se uma venda com os fundos de 1:000,000 rs., sendo no bairro de Santo Antonio ou do Recife, nas ruas da Madre de Deos, Vigario, ou da Cruz : quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se escravos de ambos os sexos, para uma encommenda : na rua do Livramento, n. 4.

-- Compra-se uma refinação, ou padaria, sendo em bom local : quem tiver annuncie.

-- Compram-se trastes usados de todas as qualidades : tambem se trocam por novos : na rua Nova, loja do trastes de Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

-- Compra-se uma balança completa, e propria para armazem de assucar : na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Compra-se uma duzia de colheres de soupa, e uma colherão de prata sem feitio ; um oculo de ver ao longe, em bom uso : na rua do Collegio, 21, primeiro andar.

-- Compra-se um bom cavallo com andares proprios para senhora : paga-se bem : na casa das aferições.

Vendas.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos : rua da Cruz n. 20.

-- Vendem-se duas vergas de pedra e uma rotula : tudo em bom estado : na rua de S Rita n. 14,

-- Vende-se cera de carnaúba, em porção nunca menos de 4 arrobas : na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

Grande descobertas allemães.

Acaba de chegar do Rio uma descobertas allemães para acalmar immediatamente as dores dos callos e extirpa-los para sempre em pouco tempo, ficando o lugar são e perfeito como no seu primitivo estado. Grande aceitação mereceu no Rio esta descoberta como se observa dos jornaes e geralmente se experimentava seu effeito admiravel : vende-se em um vidrinho bem lacrado por 2,000 rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um escravo de idade de 22 annos, com principio de pedreiro e cozinheiro, que cozinha o diario de uma casa : na rua do Cardeireiro n. 52, á vista do comprador se dirá o motivo porque se vende.

Fazendas baratas sem defeito.

Optimo brim trançado de pano de linho pardo, córte	1,600
Novo brim lona branca para calça, vara	2,000
As melhores casemiras de listra de cores, córte	6,000
Lindos lenços de cassa finos proprios para meninos, com bonitas cercaduras, duzia	2,400
Algodão encorpado para sacos, peça de 32 jardas, com pequeno toque de avaria, jarda	170
Optimos cobertores de papa, um	1,800
Novos guardanapos de panno de linho com lista azul, um	800

Luvas de troçal para meninas, chapéo de castor branco patente inglez com aba grande e pequena, os melhores córtes de fustão de moderno gosto, bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas por barato preço : no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite na rua do Queimado n. 27, quatro cantos casa encarnada.

-- Vende-se farinha de mandioca a 2,200 réis a sacca, ditas com milho a 2,000 réis ; e de tudo se afiança a boa qualidade, vendem-se por tão diminuto preço por ser resto : no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs. ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na rua do Livramento n. 11 vendem-se burzeguins francezes de fazendas de cores, com biqueira de couro de lustro, para crianças ; sapatos de duraque preto para senhora ; e um par de brincos de ouro com alguns brilhantes.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

Quem admirar venha ver e comprar, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Panno fino preto muito bom, a 3,000 e 3,600 rs. ; dito muito superior, a 4,500 e 5,000 rs. ; dito azul muito fino, a 3,000 e 5,500 rs. ; casemira preta, a 5,000 rs. o córte ; dita muito superior, a 10,000 rs. ; córtes de fustão a 320 a 600 rs. ; ditos muito bonitos, a 800 rs. ; ditos de setim de côres, a 1,600 rs. ; ditos de gorgurão, a 1,280 rs. ; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado ; córtes de cassa preta, a 2,200 rs. ; ditas a 140 rs. o covado ; riscado de linho azul, a 240 rs. ; córte de brim de linho, a 1,600 rs. ; ditos muito bons, a 1,800 e 2,000 ; ditos superiores, a 1,280 e 1,600 rs. a vara ; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs. ; ditos para gravata, a 1,000 e 1,280 rs. ; ditos de cassa com listras de côres, a 240 e 320 rs. ; ditos com listras de seda, a 500 rs. ; algodão azul de vara de largura, a 200 rs. o covado ; dito furta-côres, a 200 rs. ; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 200 rs. ; riscado de algodão americano, a 140 rs. ; córtes de brim de listras, a 1,000 rs. ; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado ; riscados monstros, a 220 rs. ; cambraias de quadros, a 2,720 rs. a peça ; córtes de casemira de algodão, a 1,600 rs. ; cassas francezas muito bonitas, a 320 rs. o covado ; chapéos de sol, com asteas de baleia, a 1,800 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Para acabar factura.

Attenção ao barato.

Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com listras e quadros, a 4,000 rs. ; ditos de cassa francezas, bordadas de seda, a 3,500 rs. ; merinós finos de duas larguras e de diversas côres, com listras e quadros de seda, a 2,000 rs. o covado ; peças de esguião de algodão com 12 jardas, a 3,000 rs. ; tafetá côr de rosa encorpado, a 400 rs. o covado ; lenços de seda de bonitos padrões e grandes, 640 rs. ; peças de madapolão enfestado e fino, a 4,000 rs. ; dito finissimo, a 5,500 rs. ; dito para forro, porém largo, a 2,000 rs ; lenços de cassa fina, brancos e com cercadura, a 2,400 rs. a duzia ; panno fino azul e preto, proprios para fardas de pagens, a 2,600 rs. o covado ; chitas escuras, peças de 38 covados, a 4,600 rs. ; ditas de riscadinhos claros e fixos, peças de 38 covados, a 5,700 rs ; chapéos francezes finos do ultimo gosto, a 7,000 rs. ; alpaca preta fina e de duas larguras, a 600 rs. o covado ; algodão trançado azul claro e de listras, proprios para escravos, a 180 rs. o covado ; córtes de alcinas dos melhores padrões, a 2,800 rs. ; peças de panno de linho com 18 varas, e muito fino, a 800 rs. a vara ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço, proprias para negocio ; um novo sortimento de luvas de torçal, feitas em Lisbôa, para senhora e meninas ; tapetes de oleado com franjas de lãa para mangas, candieiros, castiçaes, lanternas, etc., de feitio triangulares, quadrados e redondos : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, nos quatro-cantos.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum, quando descuidada, tão graves são suas consequencias, quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que teem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o **Chocolate de musgo** preparado por J. G. C. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas do pulmão, affecções do peito, phtysica, defluxos, tosses, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas, e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e póde-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das dóses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença.

Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 9.

Fabrica de licores da rua Direita, n. 17.

Neste estabelecimento acharão os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas fabricadas no paiz, livres de imposto para os compradores, por serem collectadas as fabricas, e não os vendedores, conforme o regulamento dado pelo Exm. Sr. presidente.

Cigarros hespanhóes.

Avisa-se aos amantes destes cigarros que na rua larga do Rozario, n. 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento chegado proximamente.

-- Vende-se um par de mangas de vidro lavrado de muito bonito gosto, e um par de castiçaes de dito : na rua da Gloria n. 81.

-- Vende-se uma parte da casa e sitio que fica ao lado da capella do Monteiro, e que outr'ora pertenceu ao tenente-coronel José do Rego Barros : na rua do Caldeireiro, n. 12, segundo andar.

Na fabrica de charutos da rua Nova, n. 56,

acha-se um sortimento de charutos, vindos da provincia da Bahia pelo ultimo navio, contendo as seguintes qualidades : S.-Felix, de Brandão, a experiencia provará, quem fumar saberá, fama da Bahia, cavalheiros, liberaes, defensores da patria, academicos, regalos, afama vos, mimos de Venus, deputados, yay, regalia de diversas marcas, fama e outras mais qualidades, que se venderão por preço commodo.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e forças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848. »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. -- Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria da casa da caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andaram no dia 6 do corrente. Na mesma loja está patente a lista da 1.ª loteria do Hospicio Pedro II.

-- Na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, vendem-se peças de ouro de 4 oitavas de cunho velho.

A 3,500 rs. o cento.

Vendem-se superior charutos de S.-Felix: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 25.ª loteria do monte pio geral, cujas listas devem chegar no primeiro vapor. Na mesma loja se trocam bilhetes premiados de qualquer loteria, e se mostra a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II.

Cigarrilhos hespanhóes.

São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife,, n. 49.

-- At. A. S. Corbett's. Rua da Cadeia n. 45. English jockey Saddles of the best quality, weighing, only 7 lbs complete.

A large assortment of Dressing Cases, fitted up with fine Sheffield cutlery.

Cutelarias.

Vendem-se muito boas cutelarias : na rua da Cadeia, n. 45, casa de A. S. Corbett.

Ferragens.

Vende-se ferragens muito finas e do melhor gosto : na rua da Cadeia, n. 45.

--Vende-se agoardente de França, muito boa : na rua da Cadeia do Recife, n. 45, casa de A. S. Corbett.

--Vende-se chumbo de munição, de muito boa qualidade, de n. 1 até 8 : na rua da Cadeia, n. 45.

-- Vende-se muito superior tinta de escrever em garrafa : na rua larga do Rozario n. 36.

-- Vende-se, ou aluga-se um grande sitio em Beberibe, perto do Porto da Madeira, com bastante pasto para vaccas, e com alguns arvoredos : a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32.

Na rua larga do Rozario, n. 22, vende-se uma bonita crioula, moça, que engomma, cose e cozinha ; dous bonitos moleques de 15 annos ; um mulatinho de 13 annos, proprio para pagem ; um preto de nação Costa, moço de bonita figura, optimo para cadeirinha, por ser bastante alto ; um dito optimo para enxada ; um pardo moço, bom official de sapateiro ; uma preta moça e de bonita figura, boa quitandeira.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos : na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo : a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado ; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades ; superior vinho de cajú ; chá mate ; e liaças de vime, a preços moderados.

-- **Vendem-se espanadores** e mel de páo de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo : na rua da Cadeia n. 23, armazem.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte ; na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher : quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

-- Vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço commodo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, a fallar com Novaes & C.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparecem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho : tambem se alugam.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de regalia da fabrica de S.-Felix, a 2,800 rs. a caixa de 100 charutos : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se retroz sortido do Porto, e mercurio, chegado ha pouco : na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia ; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto ; dito de Champanha, da mais acreditada marca ; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade ; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia ; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos : tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras ; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C., vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

Rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha sempre um grande e rico sortimento de chapéos de sol, dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, tanto de seda como de panninho ; lindo sortimento de armações de baleia com cabo de marfim, e outras para se cobrirem de seda, que hão de agradar aos compradores ; chapéos de sol, para homem, de chamalote de côres e pretos ; ditos de seda de côres, pretos, lavrados e lisos, de 4,500 rs. para cima ; ditos com armação de aço, muito fortes, de seda e de chamalote ; ricos chapéos de sol, para senhora, de lindas sedas e franjas, todos forrados por dentro e com cabos de marfim, os mais bonitos que se pódem desejar, e proprios para presentes de festa ; ditos mais simples de seda com franjas e singellos, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panninho imitando seda, com franjas e sem ellas, de 2,000 a 3,500 rs., proprios para meninas andarem na escola ; chapéos de sol, de panno para homens, de todas as côres e qualidades, tanto de armação de aço como de baleia, de 2,000 a 3,500 rs. ; ditos de panno trançado, muito grandes e fortes, com cabos de latão e de madeira, proprios para senhores e feitores de engenho ; grande sortimento de sedas e pannos em peças, de todas as côres e qualidades, para cobrir armações servidas ; variado sortimento de cabos de marfim dos mais ricos, e de outras muitas qualidades para chapéos de sol, de homem ; igual sortimento de bengalas e chicotes. Tambem se concertam e cobrem-se todas as qualidades de chapéos de sol e bengalas. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto ; bem como um completo sortimento de fazendas : tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto ; azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada ; pregos de todas as qualidades, em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc. ; meias ditas para armar em madeira ; machinas para vapor com força de 4 cavallos ; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado ; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado ; safras para ferreiros : tudo muito bom e por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes :

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim ; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú : no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

-- Vende-se uma parda escura, com habilidades : na rua larga do Rozario, n. 35.

Novo estabelecimento de modas, na rua Nova n. 32, de Madame Theard.

Madame Theard, tem o prazer de annunciar a todos os seus freguezes, e mais respeitavel publico desta cidade, que além do bom sortimento que já existia em sua loja, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, os mais lindos chapéos de seda, veludo, palhinha e filó arrendados de palha, do mais moderno e ultimo gosto de Paris ; manteletes, capotinhos e vesitas de grodenaple preto e furtacores e de chamalote, com as mais lindas guarnições de franjado e trança, que tem vindo a este mercado ; os mais lindos enfeites para cabeça a parisiense ; as mais modernas e delicadas capellas de flores artificiaes tanto para noivado como para bailes ; riquissimas guarnições para vestidos de senhoras ; romeiras, colerinhos e cabeções, camisetas, tanto para passeio ou baile, como para montaria, espartilhos, flores, luvas, leque, seda e copas para chapeos de senhora e outros immensos objectos que não se mencionam para não cansar a paciencia dos amadores ; tão sómente se asssevera a boa qualidade e bom gosto de tudo por preço o mais rasoavel a contento dos compradores. Juntamente se fazem vestidos, manteletes e chapéos ; e tudo quanto fôr tendente a modas, com a maior brevidade e perfeição possivel, por ter as mais peritas costureiras que mui bem executam sua arte.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo, e proprio para montaria de menino, por ser pequeno e manso : na rua da Aurora, n. 46, taverna, se dirá quem vende.

-- Vendem-se pipas de ago'ardente de superior qualidade : na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, optimo carreiro, e proprio para todo serviço, principalmente o de campo, por preço commodo : na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes inteiros, meios quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 25ª loteria do Monte-Pio.

Museu Pittoresco historico e litterario, ou

livro recreativo das familias, contendo a descripção de monumentos, e de factos historicos ; grande copias de novellas moraes e interessantes, tanto nacionaes como traduzidas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães ; variedades, anecdotas e poesias, 3 v. bem encadernados em folio, com 418 pag. cada volume ornados com 96 estampas.

Esta preciosa obra em formato grande, impressa no Rio de Janeiro com typo novo, em excellente papel, e ornada de gravuras de tal fineza que podem soffrer comparação com as mais bellas e illustradas ediçoes da Europa, offerece ao respeitavel publico Brasileiro, amante de leituras interessantes, variadas e instructivas, um verdadeiro thesouro de divertimento, como se encontra em poucas horas escriptas no idioma portuguez : vende-se cada volume por 6,000 rs., ou os 3 volumes por 15,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Grande deposito de chá.

No pateo do Collegio, casa do livro azul, vende-se

chá hysson superior	2,500
dito aljofar brasileiro	2,400
dito paquequer	2,000
dito de outras diversas qualidades	2,000

O vapor trouxe do Rio novas musicsa para piannos.

O *Meirinho e a pobre*, duetto jocoso, brasileiro, arranjado para pianno e canto :

Como poderei viver,
Sem as esmolas dos fieis
Senhor meirinho vá se embora
E me dê alguns dez réis.

Marche já minha devota
Tenho ordens apertadas,
Velhas, tontas, moças, tortas
Irão todas amarradas.

O *Militar e a Vivandeira* : romance e duetto.

A nova lyra. Hymno da independencia, composto por S. M. Pedro I. As Provinciaes, e muitas quadrilhas : vende-se no patéo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma preta de nação, optima cozinheira, e que he muito boa quitandeira ; não tem vicios : na rua da Praia, n. 9, armazem de carne secca.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo a este mercado, assim como outras perfumarias muito finas : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete : na rua do Trapiche armazem n.

Aos pintores.

Tinta verde a 100 rs. a libra : vende-se no deposito de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, em barris de 16 a 20 libras.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora : na rua da Cruz, n. 2, casa do Geo: Kenworthy & C.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Pernambucana*, chegado a este porto a 15 do corrente, recebemos a lista da primeira loteria do hospicio de Pedro II, como bem os sempre afortunados bilhetes e cautelas da 12.ª loteria das casas de caridade, que se extrahio a 5 do corrente. Das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, acha-se á venda na loja de cambio da rua da Cadêa do Recife n. 24, da Viuva Vieira & Filhos.

-- Vende-se uma taverna das melhores do bairro de S.-José, por ser defronte do quartel das Cinco Pontes, muito afreguezada para a terra, e que vende diariamente 15 a 20,000 rs., como se fará ver ao comprador, he propria para principiante, por se fazer negocio com poucos fundos : o motivo por que se vende he por ter o dono outro negocio : a tratar na rua de S.-Rita, n. 97.

-- Vende-se sal do Assú : a bordo do brigue *S.-Manoel-Augusto*, ou na praça do Commercio, n. 6, a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- O corretor Oliveira recebeu ultimamente, e vende cobre de forro para navio, com os pregos de composição correspondentes.

— O vapor trouxe do Rio o quarto e quinto volumes dos Mysterios do Povo, por Eugenue Sue, a 1,000 rs. o volume : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A de Josquim F. dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-segunda loteria da Santa Casa da Caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andarão no dia 6 do corrente : na mesma loja está patente a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II.

-- Vende-se sarja preta, muito superior, a 1,800 o covado ; setim de Macáo, a 1,800 o córte ; córtes de brim de linho, a 1,440 ; lenços de seda finos, a 1,500 ; córtes de lãa, a 1,920 ; ditos de cassa-chita, a 2,000 ; e outras muitas fazendas por preços mui baratos : na rua do Queimado, loja n. 11.

Xarope do bosque.

para cura da phthiscia em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12

— Vende-se junco superior para tecer cadeiras, o melhor que tem vindo a esta praça ; bem como mais ordinario : na rua Nova, loja de trastes do Pinto, defronte da rua de S.-Amaro.

Vinhos superiores

recentemente chegados de Inglaterra pela galera ingleza *Sword-Fish*, **Xeres, Madeira e Porto**, tanto em barris pequenos, como engarrafado, em caixas de uma duzia : os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18

O verdadeiro rapé Paulo-Cordeiro

Na rua da Cruz, n. 57, vende-se rapé Paulo-Cordeiro, viajado do Pará, responde-se pela qualidade, a 1,600 rs. a libra.

-- Vende-se a bordo do brigue *Nero*, fundeado ao pé do trapiche do algodão, sal do Assú, e palha de carnauba bem nova, por preço em conta.

Barricas.

Vendem-se algumas barricas que ainda restam, por preço commodo : no theatro da rua da Praia, a fallar com Guilherme Sette, ou no no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

No armazem de massames de Braga & C., na rua do Vigario, n. 1, existe constantemente a vende neste estabelecimento amarras de ferro, ancoras de diversos tamanhos, cabos de linho patente, de todas as bitolas, lonas de todas as qualidades, brins da Russia, bandeiras imperiaes, agulhas de marear, e mais objectos concernentes a navegação : tambem se alugam amarras e ancoras, por modico preço.

-- Vendem-se 20 arrobas de carnauba, em conta para acabar : na praça da Boa-Vista, n. 17.

-- Vende-se espirito de 38 gráos : no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vendem-se tres bois mansos e duas carroças : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 52.

-- Vendem-se saccas de muito superior farinha de S.-Catharina : a fallar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife, n. 20.

-- Vendem-se queijos londrinos e presuntos inglezes, conservas inglezas e francezas, lingoas inglezas, gigos com batatas inglezas, latas com bolachinha ingleza, chá preto, latas com marmelada, caixas com massas finas : tudo de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Champagne.

Vende-se muito superior vinho de **Champagne**, recebido ha poucos dias pelo *Sword-Fish* : em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, e existe ainda uma pequena porção deste vinho em garrafas pequenas.

— Vendem-se dous cavallos de carro : na rua da Gloria, n. 91.

Baratissimo.

Na rua do Crespo, n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se excellentes córtes de casemira, pelo barato preço de 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se uma mulatinha de 16 annos, propria para o serviço de campo, por não ter habilidades : na rua da Madre-de-Deos, n. 36, se dirá quem vende.

-- Vende-se um optimo escravo de 25 annos, de muito bonita figura, official de sapateiro, não tem molestias nem vicios : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no pateo da S.-Cruz, n. 70, primeiro andar, até ás 3 horas da tarde.

-- Vende-se uma tipoia em bom estado : na rua da Penha, n. 9.

-- Vendem-se 2 escravos de muito bonitas figuras, com officio de serrador, sem vicios nem achaques : na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 escravas, duas cosem, engommam, cozinham e fazem o mais serviço de uma casa ; duas ditas boas quitandeiras ; uma mulatinha de 18 annos, que cose, engomma, veste uma senhora, e não tem falta alguma ; um preto de 30 annos, optimo para servir um casa e ganhar na rua ; um moleque de 18 annos, de muito bonita figura ; um dito de 5 annos, muito esperto e lindo : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou aluga-se a prensa que foi de Alexandre Lopes Ribeiro no Forte-do-Mattos, com 110 palmos de fundo e 71 de frente, propria para recolher molhados, por estar perto da alfandega e trapiche de embarque ; ou para madeira por ser grande : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

Escravos fugidos.

-- Em a noite de 18 do corrente tornou a fugir o preto Mossambique, de nome Domingues, de boa figura, represента 20 e tantos annos ; levou calças brancas e camisa de algodão azul ; o signal mais visivel que tem he uma marca de um talho no canto da bocca no beiço inferior, que quando falla repuxa o beiço ; he marceneiro ; e por isso desde já o abaixo assignado protesta pelo jornal diario de 1,280 rs., contra qualquer pessoa que o tiver em seu poder ; assim como promette gratificar generosamente a quem lh'o entregar na rua Nova, n. 59, loja de trastes. -- *Antonio Domingues Pinto.*

-- Fugio, no dia 16 do corrente, a preta Maria, de nação Costa, he bem alta e gorda ; tem os peitos grandes e cahidos ; levou dous vestidos, um azul e outro de chita encarnada ; costuma vender na rua hortalice e fructas : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, que será recompensado.

-- Fugio do engenho Caispe da freguezia de Iguarassú, um escravo de nome Maximo, he cabra-negro, barbado, cheio do corpo, olhos pequenos e brancos, falla mansa ; já levou surra na grade, tem 35 annos de idade e representa os pés com algumas rachaduras ; foi comprado nesta praça a Reymundo Carlos Leite, vindo da villa do Crato, e foi captivo do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior ; suppõe-se que dito escravo tenha ido para esses sertões : roga-se por tanto as autoridades policiaes e mais capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao mesmo engenho Caispe, ou nesta praça em casa da Viuva Pereira da Cunha, que recompensará.

-- Fugio, no dia 27 de outubro proximo passado, um moleque de nome Juvencio, de 18 a 20 annos ; levou calça de casemira escura, jaqueta branca, chapéo branco com cordão e borla branca de côpa baixa, de estatura regular, reforçado, beiços grossos, nariz chato, com alguns signaes de bexigas no rosto, o qual não tendo sahido para fóra da cidade, suppõe-se estar aqui occulto ou nos arrabaldes : quem o apprehender leve-o á casa de seu senhor, na rua Formosa n. 9, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu do Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, o cabra de nome Leandro, de 20 annos pouco mais ou menos : quem o levar a dita padaria, será recompensado.

-- Fugio, hontem de manhãa, o pardo Venancio, escuro, reforçado, falla bem ; foi escravo do Sr. Diogo José da Costa, que o vendeu ha um anno ; esteve nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro proximo passado em casa do Sr. Baixa, no Monteiro : quem o pegar leve-o a casa do Sr. Richardo Royle, na rua da Cadeia, n. 37, a entregar a Antonio Machado Gomes da Silva, que recompensara.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria. — 1850